REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MANEJO INTEGRADO NO TRAUMA FACIAL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NAS BASES SCOPUS E WEB OF SCIENCE

Luana Cochlar Bento Bastos, Lais Vilela Nagel, Maria Julia Lemes de Oliveira, Renata de Castro Matias, José Marcos dos Reis

Afya Faculdade de Medicina de Itajubá

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8215

RESUMO

Este estudo analisou publicações científicas sobre manejo interdisciplinar no trauma facial nas bases *Scopus* e *Web of Science*, com complementação de dados epidemiológicos nacionais do DATASUS/SIH-SUS e do Conselho Federal de Odontologia no período de 2015 a 2025. A investigação foi orientada pela estratégia PICO, considerando pacientes com trauma facial, abordagem interdisciplinar como intervenção, manejo por especialidade isolada como comparação e desfechos relacionados a complicações, recuperação e função. Foram utilizados os descritores *("facial trauma" OR "maxillofacial trauma") AND ("multidisciplinary management" OR "team approach").* Na *Scopus,* identificaram-se 3 artigos diretamente relacionados ao tema. Na *Web of Science*, a busca refinada para trauma facial e incidência, com filtro para Brasil e áreas de Odontologia, Cirurgia Oral e Medicina, resultou em 68 documentos. No Brasil, o trauma facial representa importante problema de saúde pública, com cerca de 22,2 mil casos graves por ano e 133.687 internações de urgência por fraturas de crânio e ossos da face entre 2018 e 2023. Os estudos encontrados indicam que o trauma facial envolve demandas clínicas complexas e requer participação de diferentes áreas, como cirurgia geral, cirurgia bucomaxilofacial, oftalmologia, otorrinolaringologia, nutrição e fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma facial. Cirurgia maxilofacial. Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o trauma facial configura relevante problema de saúde pública. Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SIH/SUS, disponibilizados pelo DATASUS e divulgados pelo Conselho Federal de Odontologia, foram registradas 133.687 internações por fraturas de crânio e ossos da face entre 2018 e 2023, o que corresponde a uma média anual de 22,2 mil casos e mais de 60 internações diárias (BRASIL, 2025; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2025).

O manejo do trauma facial representa desafio importante por comprometer estruturas e funções essenciais, como vias aéreas, visão, mastigação, deglutição e comunicação. Além das repercussões funcionais e estéticas, essas lesões exigem abordagem terapêutica ampla e articulada (ROMEO *et al.,* 2022). Nesse contexto, o cuidado ao paciente com trauma facial frequentemente demanda integração entre cirurgia geral, cirurgia bucomaxilofacial, oftalmologia, otorrinolaringologia, nutrição, fisioterapia e psicologia, especialmente nos casos complexos com foco no restabelecimento funcional e a reabilitação global do paciente (CONSORTI *et al.,* 2025).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

OBJETIVOS

Analisar, na literatura científica indexada nas bases *Scopus* e *Web of Science* e em dados epidemiológicos nacionais (DATASUS e CFO), como a atuação interdisciplinar tem sido descrita no cuidado ao trauma facial e sua relação com os desfechos clínicos, com ênfase em complicações, recuperação funcional, tempo de internação e prognóstico.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi conduzida com base na estratégia PICO. A população analisada foi pacientes com trauma facial; a intervenção correspondeu à atuação interdisciplinar, especialmente envolvendo medicina cirúrgica e odontologia bucomaxilofacial; a comparação considerou o manejo por uma única especialidade e os desfechos incluíram complicações, recuperação funcional, tempo de internação e prognóstico.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scopus e Web of Science***,** utilizando descritores em inglês relacionados a trauma facial, manejo interdisciplinar, incidência e epidemiologia. Na base *Scopus*, foram encontrados estudos sobre atuação integrada no cuidado ao trauma facial. Na *Web of Science*, aplicou-se filtros de período, país/região, tipo de documento e áreas temáticas. Complementarmente, foram utilizados dados epidemiológicos do DATASUS e informações institucionais do Conselho Federal de Odontologia, para contextualizar a magnitude do trauma facial no Brasil.

Como técnica complementar de análise, utilizou-se o software *VOSviewer* para visualização de redes bibliométricas, permitindo identificar agrupamentos temáticos na literatura selecionada.

RESULTADOS

Na base *Scopus*, foram identificados três estudos relacionados ao tema. O estudo de Consorti *et al.* 2025, demonstrou redução de 31% na taxa de infecções com a implementação de protocolo de higiene oral nos pacientes pós cirurgia de trauma maxilofacial. Romeo *et al.,* 2022 concluiu que os pacientes apresentam menor tempo de internação, com redução das sequelas funcionais e estéticas se favorecidos de atendimento múltiplas especialidades.

Na base *Web of Science*, a busca resultou em 68 documentos, evidenciando ampla produção científica sobre trauma facial, com destaque para aspectos epidemiológicos, cirúrgicos, preventivos e diagnósticos.

A literatura aponta aumento significativo das lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressões com armas brancas e instrumentos perfurocortantes, reforçando a violência interpessoal como importante etiologia do trauma facial. Outros estudos destacam a forte associação entre trauma facial em mulheres e violência doméstica, sugerindo essas lesões como possíveis marcadores de tentativa de feminicídio. Entre os acidentes de trânsito, de acordo com de Romeo *et al.,* 2022 observou-

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se maior os acidentes prevalência dos motociclísticos, correspondendo a 48% dos casos analisados no estudo multicêntrico.

A análise no VOSviewer revelou quatro clusters temáticos. O primeiro, relacionado à violência e epidemiologia, apresentou termos como *violence*, *woman*, *maxillofacial incidence*, *victim* e *condition*. O segundo cluster concentrou termos ligados ao manejo cirúrgico, como *surgery*, *management*, *reduction*, *mandibular fracture*. O terceiro cluster abordou prevenção e segurança, com os termos *helmet*, *severity* e *occurrence*. Por fim, o quarto cluster reuniu termos relacionados ao diagnóstico e à avaliação, como *diagnosis*, *report*, *globe*, *ankylosis* e *schwannoma*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir dos estudos analisados, que o trauma facial está fortemente relacionado à violência interpessoal, à violência contra a mulher e aos acidentes de trânsito, além de sofrer influência da ausência do uso de capacete, que contribui para maior gravidade das lesões. Dessa forma, o trauma facial deve ser compreendido como uma condição complexa, que envolve aspectos epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos, preventivos e assistenciais. A literatura revisada evidencia que o manejo do paciente com trauma facial se beneficia de uma abordagem interdisciplinar, especialmente nos casos de maior complexidade, demandando integração entre áreas cirúrgicas, odontológicas, nutricionais e funcionais. Entretanto, apesar dos achados sustentarem a relevância desse cuidado integrado, os estudos ainda apresentam heterogeneidade quanto aos protocolos, intervenções e desfechos analisados. Assim, tornam-se necessários estudos mais robustos que subsidiem a elaboração de protocolos terapêuticos e condutas clínicas mais consistentes no manejo do trauma facial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): procedimentos hospitalares do SUS por local de internação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025].

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Maio Amarelo: 22,2 mil brasileiros sofrem traumas de face todos os anos. Brasília: CFO, 2025.

CONSORTI, G. et al. The role of professional oral hygiene in enhancing outcomes of maxillofacial trauma surgery. *Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 126, n. 4S, p. 102269, 2025. DOI: 10.1016/j.jormas.2025.102269.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PORTO, G. G. et al. Do type of helmet and alcohol use increase facial trauma severity? *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 78, n.5,p.797.e1-797.e8,2020.DOI: 10.1016/j.joms.2019.12.004.

ROMEO, I. et al. A multicentric prospective study on maxillofacial trauma due to road traffic accidents: the World Oral and Maxillofacial Trauma Project. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 33, n. 4, p. 1057-1062, 2022.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.